

Sete distritos de Portugal continental sob aviso laranja por chuva forte e trovoada

written by O Cidadão | 3 de Setembro, 2023



O aviso **laranja** para Santarém, Setúbal, Lisboa, Leiria, Castelo Branco, Coimbra e Portalegre vigora entre as 09:00 e as 21:00 de hoje, devido à previsão de aguaceiros, por vezes fortes, e ocasionalmente de granizo, acompanhados de **rajadas fortes**, além de **trovoada, frequente e dispersa**.

O Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA) emitiu ainda aviso **amarelo para 11 outros distritos portugueses** igualmente devido à previsão de aguaceiros fortes e trovoada.

Bragança, Viseu, Évora, Porto, Guarda, Faro, Vila Real, Viana do Castelo, Beja, Aveiro e Braga vão estar **sob aviso amarelo** entre as **09:00** e as **21:00** na sua grande maioria, terminando pelas 18:00 nos distritos de Beja, Faro e Évora.

O aviso laranja indica situação meteorológica de risco moderado a elevado e o amarelo é emitido sempre que existe uma situação de risco para determinadas atividades dependentes da situação meteorológica.

A Proteção Civil apelou no sábado à população para que tome **medidas preventivas** face à mudança do estado do tempo, **do interior para o litoral**, com previsão de precipitação, por vezes forte, acompanhada de granizo, trovoadas e rajadas.

Em comunicado, a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANPC) recordou que os episódios típicos das estações de transição, com as primeiras chuvas, são propícios à **“ocorrência de inundações urbanas, causadas por acumulação de águas pluviais por obstrução dos sistemas de escoamento”**.

Além disso, segundo a autoridade, é possível a **“ocorrência de cheias**, potenciadas pelo transbordo do leito de alguns cursos de água, rios e ribeiras”, além de **deslizamentos e derrocadas** *“motivados pela infiltração da água, fenómeno que pode ser potenciado pela remoção do coberto vegetal na sequência de incêndios rurais, ou por artificialização do solo”*.

A Proteção Civil recordou que estes possíveis efeitos podem ser minimizados, sobretudo através da adoção de **comportamentos adequados**, pelo que recomenda, em particular nas zonas historicamente mais vulneráveis, a adoção das principais medidas preventivas.

Também deve evitar-se a **circulação e permanência junto da orla costeira** e zonas ribeirinhas *“historicamente mais vulneráveis a galgamentos costeiros”*.

A autoridade apelou também para que não sejam praticadas

atividades relacionadas com o mar, nomeadamente **pesca desportiva, desportos náuticos e passeios à beira-mar**, evitando ainda o **estacionamento** de veículos muito próximo da orla marítima.

A Proteção Civil apelou ainda à adoção de uma **condução defensiva**, com redução de velocidade e ao não atravessamento de zonas inundadas, de modo a precaver o arrastamento de pessoas ou viaturas para buracos no pavimento ou caixas de esgoto abertas.